



REVISTA DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN
EN PSICOLOGÍA Y EDUCACIÓN

ISSN: 1138-1663; eISSN: 2386-7418

2018, Vol. 5, No.2, 142-144.

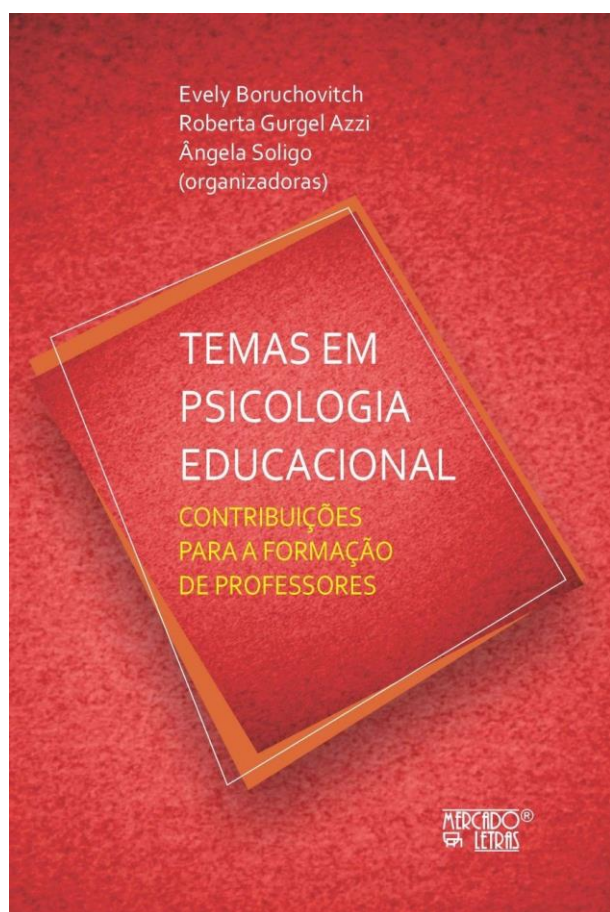
DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2018.5.2.4579>



UDC / UMinho

Resenha do livro: *Temas em Psicologia Educacional: Contribuições para a formação de professores*

Review of the book: *Topics in Educational Psychology: Contributions to teacher training*



Organizadoras:

Evely Boruchovitch*, Roberta Gurgel Azzi*, & Ângela Soligo. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil

Editorial: Mercado das Letras

Lugar de edición: Campinas, SP, Brasil

Número de páginas: 268

Año: 2017

ISBN: 978-85-7591-389-5

Evely Boruchovitch (Professora Titular da Universidade Estadual de Campinas), Roberta Gurgel Azzi (Professora Livre-docente, aposentada, da Universidade Estadual de Campinas) e Ângela Soligo (Professora da Universidade Estadual de Campinas) organizaram este livro, *Temas em Psicologia Educacional: Contribuições para a formação de professores*, com a preocupação de aliar contributos atuais da Psicologia da Educação à formação e prática dos professores.

A obra reúne nove capítulos escritos, na sua maioria, por docentes (com formação em Psicologia) do Departamento de Psicologia Educacional, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, encontrando-se capítulos que traduzem uma (re)atualização de contributos de autores de referência, e respetiva associação ao contexto educativo, bem como capítulos sobre questões atuais, e pertinentes, relacionadas com a autorregulação, a afetividade e as relações interpessoais, frequentes no exercício da profissão docente. É, pois, uma obra que vale a pena conhecer e consultar. A sua leitura permite

compreender como a Psicologia da Educação pode contribuir para o desenvolvimento do professor e o seu desempenho em sala de aula.

No capítulo 1, *Aprendizagem observacional na visão da Teoria Social Cognitiva*, Roberta Gurgel Azzi e Ana Paula Basqueira centram-se na concetualização e nos contributos

da Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, enfatizando mais especificamente a aprendizagem observacional e por modelagem, discutindo ainda as suas implicações na sala de aula de forma detalhada, pois as autoras defendem que “o estudo da aprendizagem observacional possibilita que professores se atentem para os processos envolvidos no ensino-aprendizagem e que analisem as variáveis que podem ser modificadas por eles” (p. 34), e ressaltando a importância do conhecimento, que permite uma atuação prática, pois a aprendizagem observacional constitui um fator crucial na aprendizagem de novos comportamentos em sala de aula.

No capítulo 2, *Autorregulação da aprendizagem e psicologia positiva: Criando contextos educativos eficazes e saudáveis*, Evely Boruchovitch, Leandro S. Almeida e Lúcia C. Miranda discorrem sobre a aprendizagem autorregulada e a Psicologia positiva, traçando pontes de ligação entre ambas e evidenciando como o conhecimento das mesmas pode ser de grande utilidade aos professores, na medida em que permite, por um lado, aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos de autorregulação, contemplando a definição e a concretização de objetivos relacionados com a aprendizagem, e, por outro lado, desenvolver uma postura e uma cultura organizacional centradas no ser humano, procurando a sua satisfação e felicidade.

No Capítulo 3, *Teoria das abordagens à aprendizagem*, Soely Aparecida Jorge Polydoro e Eduarla Resende Videira Emilio discutem sobre as abordagens à aprendizagem quer no que se refere ao seu estudo através das perspectivas fenomenográfica e sistêmica quer na abordagem que o aluno adota, ou seja, uma abordagem profunda, superficial ou de realização. Os autores tecem, ainda, algumas implicações ao contexto educativo, pois às diferentes abordagens adotadas pelos alunos correspondem diferentes motivações e estratégias de estudo, pelo que os alunos respondem também de forma diferenciada ao método de ensino do professor.

No Capítulo 4, *Uma conversa, entre muitas possíveis, sobre Vygotsky*, Lilian Cristine Ribeiro Nascimento e Regina Maria de Souza apresentam uma incursão por aspetos biográficos de Lev Vygotsky e pelos contributos singulares da sua abordagem histórico-cultural, incluindo ainda um tópico sobre a linguagem e sujeitos surdos, tópico que na escola que se quer inclusiva se revela como aspeto a não descurar. O texto é finalizado com uma proposta adicional de leitura, dirigida aos interessados em consultar trabalhos de autores diversos, sobre a abordagem proposta por Vygotsky.

No Capítulo 5, *Desenvolvimento e Aprendizagem segundo o ponto de vista de Jean Piaget*, Orly Zucatto Mantovani de Assis e Andréa Patapoff Dal Coletto apresentam a concetualização de Jean Piaget sobre a aprendizagem, o conhecimento e o desenvolvimento, refletindo também sobre o papel da escola e do professor na promoção do desenvolvimento do aluno. Este capítulo

alerta para a necessidade de o professor refletir sobre o domínio que tem acerca do desenvolvimento humano, também em termos psicológicos, e como permite, com a sua lecionação, que os alunos construam conhecimento,

No Capítulo 6, *A afetividade como objeto de pesquisa*, Sérgio Antonio da Silva Leite descreve como surgiu o grupo de trabalho “Grupo de Afeto” bem como o seu envolvimento e interesse no tema da afetividade. No mesmo sentido explicita o trabalho desenvolvido no referido grupo, o enfoque qualitativo na pesquisa realizada e o ancoramento nos fundamentos teóricos de Vygotsky e Wallon. Além da pertinência colocada na afetividade, destaque-se o tópico denominado “o encontro com o professor inesquecível” (p. 164), onde apresenta, a partir de dados dos estudos realizados, características e aspetos associados a esta “categoria” de professor, destacando-se, por exemplo, a atenção e a preocupação em trabalhar a partir do nível em que o aluno se encontra, recorrendo a atividades, e diversificando os materiais e técnicas utilizados, que permitam a progressão do aluno e o seu sucesso.

No capítulo 7, *Psicologia, Educação e relações racializadas*, Ângela Soligo, Luciane Ribeiro Dias Gonçalves e Caroline Felipe Jango Feitosa lançam um alerta para um olhar necessário à questão do racismo no Brasil, fazendo uma incursão por aspetos históricos, ideológicos e legais, e refletindo como este se foi repercutindo na educação e como a Psicologia, que timidamente o foi estudando, pode dar um contributo importante no esbatimento de estereótipos também na escola. É um capítulo relevante, que faz refletir sobre as questões do preconceito e dos estereótipos, pois o sistema escolar traduz nada mais nada menos que as interações e migrações que acontecem na sociedade atual.

No capítulo 8, *Bullying e assédio moral: Violências e humilhações nas escolas e no trabalho*, os seus autores, Roberto Heloani e Eduardo Pinto e Silva, organizam um texto esclarecendo conceitos como *bullying*, assédio moral, violência e discriminação, interlaçando-os e enquadrando-os em estudos e aspetos histórico-sociais, deixando uma nota reflexiva sobre a necessidade de repensar a organização e a gestão de algumas instituições da comunidade, nomeadamente as escolares, levando o leitor a repensar também a sua posição face a esta problemática e questionar como pode contribuir para o combate às várias formas de violência e discriminação social.

No capítulo 9, *Experiências na formação inicial de professores no entretencimento de teoria, prática e afetividade: Contribuições da teoria histórico-cultural*, Ana Maria Falcão de Aragão, Fabiana Marques Barbosa Nasciutti e Bianca Fiod Affonso, inspiradas na teoria histórico-cultural de Vygotsky e na perspectiva sobre reflexividade de Schön, apresentam testemunhos de alunos em formação inicial de docência, a partir de uma experiência de uma disciplina universitária. O capítulo é finalizado com uma nota de otimismo e de humanismo

quando revelam o quão prazeroso foi o trabalho na disciplina relatada e quando tecem reflexões sobre a prática pedagógica, apresentando a percepção, dir-se-ia até convicção, da docência como um “compromisso social” (p. 262), que permita um mundo mais igualitário e humano.

A consulta deste livro, embora não esgote os autores nem as temáticas possíveis e emergentes, no âmbito da Psicologia da Educação, permite ao leitor conhecer e/ou aprofundar o conhecimento sobre vários tópicos, destacando-se a sua atualidade e utilidade. Além disso, embora não seja um manual de intervenção, vários pontos podem ser motivo de reflexão e ação, pois fornece pistas importantes para a profissionalidade docente, quer se trate de docentes em formação inicial ou já em exercício profissional.

É, por isso, um livro que se recomenda a professores e alunos em formação nas áreas do Ensino e da Educação, bem como outros profissionais, alunos e agentes educativos que tenham interesse e queiram estudar e dominar temas de Psicologia associados ao contexto educacional, estando comprometidos em fomentar o desenvolvimento humano através de uma Educação mais Humanista.

Ana P. Antunes

 orcid.org/0000-0002-3336-78679

Faculdade de Artes e Humanidades
Universidade da Madeira, Funchal, Portugal
aantunes@uma.pt

Fecha de recepción: 7 de octubre de 2018.

Fecha de revisión: 19 de noviembre de 2018.

Fecha de aceptación: 21 de noviembre de 2018.

Fecha de publicación: 1 de diciembre de 2018.